

TRIBUTO A CONCEIÇÃO TAVARES

No dia 8 de junho de 2024, toda a comunidade de economistas do Brasil, em especial a heterodoxa, recebeu a triste notícia do falecimento da mais brilhante economista de nossa história. Portuguesa de nascimento, brasileira por escolha, Maria da Conceição Tavares foi a professora que formou gerações e mais gerações de economistas heterodoxos no Brasil. Não é possível falar do pensamento econômico brasileiro sem fazer menção a suas obras sobre o processo de desenvolvimento brasileiro e o capitalismo mundial. O desenvolvimentismo latino-americano teve na voz de Tavares algumas das suas mais originais, potentes e provocativas formulações. Suas análises de economia política, desenvolvimento, economia política internacional, industrialização e financeirização no Brasil e na América Latina são referência inescapável para compreender o pensamento econômico crítico que se construiu por aqui.

Os estudos de Tavares estiveram no centro de alguns dos principais debates do pensamento econômico brasileiro do século XX e início do século XXI. Lembremos, por exemplo, a discussão com Celso Furtado sobre as possibilidades de crescimento no Brasil no início da ditadura,¹ ou a controvérsia sobre o padrão de acumulação brasileiro durante o período do “milagre” e no pós-milagre,² ou as contendas acerca da natureza

¹ Trata-se aqui do famoso texto “Além da Estagnação”, escrito em coautoria com José Serra e publicado em 1963.

² Aludimos às célebres teses da professora, de livre-docência, na Unicamp, em 1974, *Acumulação de capital e industrialização no Brasil*, e de titularidade, na UFRJ, em 1978, *Ciclo e crise: o movimento recente da industrialização brasileira*.

da inflação brasileira nos anos 1980³, ou ainda as polêmicas sobre o destino da hegemonia americana e do sistema monetário internacional que adentraram o presente século.⁴ Assim, ao longo de décadas, a grande pensadora interpretou, com indiscutível protagonismo, não só nosso país, sua economia periférica, seus descaminhos e desafios, mas igualmente as intempéries do processo de acumulação mundial.

Conceição Tavares foi também responsável por ajudar a disseminar no Brasil as formulações de importantes nomes do pensamento heterodoxo internacional, figuras incontornáveis até hoje para a heterodoxia brasileira, como John Maynard Keynes, Michal Kalecki, Josef Steindl e Joseph Schumpeter, além de sempre reforçar a importância dos clássicos da economia política e de Karl Marx para o seu pensamento e suas pesquisas. A relação de Conceição Tavares com os clássicos do pensamento econômico, porém, se fazia sem dogmatismos, marcada inclusive por certo ecletismo, como indica Ricardo Bielschowsky em artigo de 2010.⁵ Não à toa o cineasta José Mariani, que dirigiu, em 2019, um documentário cinebiográfico sobre a grande mestra, deu-lhe o título de *Livre Pensar*.

É preciso igualmente observar quão importante foi o protagonismo de Conceição Tavares, desde os já longínquos anos 1960, numa disciplina e numa profissão ainda hoje predominantemente masculinas. Ela foi, por exemplo, uma das poucas mulheres economistas que fez parte dos quadros da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), instituição à qual esteve vinculada entre 1961 e 1974 e que, segundo suas próprias palavras,

³ Veja-se, por exemplo, o famoso artigo “As Ilusões da Inflação”, escrito com Luiz Gonzaga Belluzzo e publicado, em 27 de fevereiro de 1985, na revista *Senhor*, n. 206, em que os autores apontam as limitações das teses inercialistas.

⁴ As referências aqui, além do conhecido e premonitório estudo sobre a retomada da hegemonia americana e a diplomacia do dólar forte (*Revista de Economia Política*, vol. 5, n. 2, abril-junho de 1985), são os livros que resultaram de sua parceria com José Luís Fiori, *Desajuste Global e Modernização Conservadora*, de 1993 (editora Paz e Terra), e *Poder e Dinheiro*, de 1997 (editora Vozes)

⁵ O artigo, que traz por título o nome da professora, foi publicado na *Revista de Economia Contemporânea* (vol. 14, n.º 1).

teve enorme importância em seu pensamento.⁶ A substantiva difusão das ideias da Cepal no Brasil, por sinal, também deve muito à grande economista, a partir sobretudo da influência de Aníbal Pinto e Celso Furtado, os quais chamou ela sempre de mestres.

Mas, acima de tudo, Tavares foi uma intelectual orgânica, no sentido gramsciano, engajada naquilo que considerava o interesse da classe trabalhadora. Sua reflexão, seja em obras de maior grau de abstração, seja em análises concretas de nossa situação específica, sempre tinha lado: era com o Brasil, sim, mas principalmente com os trabalhadores brasileiros que ela se preocupava em primeiro lugar.

Os marcos que definiam sua atuação nas mais diferentes frentes de luta — como professora na UFRJ e na Unicamp, como economista em instituições como o BNDES (à época, BNDE) e Cepal, como militante política e deputada federal pelo PT do Rio de Janeiro (legislatura 1995-1998) — eram o desafio do desenvolvimento nacional, de olho em suas possibilidades e sempre na defesa da classe trabalhadora, e o sentido fundamentalmente social das questões econômicas, pois, para ela, economia era, em essência, economia política. Não por acaso suas aulas de economia política, disponíveis na página do *youtube* do Instituto de Economia da Unicamp, ganharam recentemente um *boom* nas redes sociais: eram inigualáveis o afimco e disposição com que defendia suas teses, a energia e tenacidade que colocava na defesa de suas causas.

Mesmo com sua perspectiva desenvolvimentista, Conceição Tavares foi economista revolucionária, peça decisiva na formação do pensamento crítico e heterodoxo no Brasil e na América Latina, uma mulher em um campo masculinizado e altamente misógino, uma refugiada política em mais de uma ocasião (em 1954 migrou para o Brasil fugindo da ditadura de Salazar em Portugal; foi exilada política no Chile no período da ditadura

⁶ Ver sua entrevista para o livro *Conversas com Economistas Brasileiros*, organizado por José Márcio Rego, Ciro Biderman e Luís Cozac, publicado em 1996 (Editora 34).

militar brasileira; e no Chile de Allende sofreu o golpe de Pinochet em 1973, tornando-se novamente exilada política).

Nos solidarizamos e dirigimos nossos sentimentos a sua família, amigos e colegas, e nos juntamos ao luto pela perda irreparável. Por isso, por expressar os valores basilares da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), reforçamos o compromisso com o legado que nos deixou a mestra incomparável, de crítica e combate em favor da classe trabalhadora.

Maria da Conceição Tavares, presente!

Comitê Editorial